



— FEVEREIRO — ROXO

Conscientização sobre Alzheimer,
Fibromialgia e Lúpus.



Alzheimer, lúpus e fibromialgia são doenças diferentes, mas que apresentam dois pontos em comum: são doenças crônicas e incuráveis.

A Campanha Fevereiro Roxo vem para conscientizar a população para que estas doenças sejam identificadas ainda na fase inicial, para que seus sintomas sejam controlados ou retardados, oferecendo melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos por estas patologias.

Por isso, o Comitê Nacional de Saúde e Qualidade de Vida dos Institutos Federais (UNIFICA), em alusão à Campanha Fevereiro Roxo, elaborou uma cartilha contendo uma série de informações sobre o assunto, explicando as principais características das doenças e mostrar que o diagnóstico precoce ajuda a manter a qualidade de vida.

É importante destacar que quanto mais cedo o diagnóstico, maiores as chances de resposta positiva ao tratamento dos sintomas associados às doenças, podendo até mesmo retardá-los.

Alzheimer



Para o Ministério da Saúde, a Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, além do comprometimento progressivo das atividades de vida diária. O primeiro sintoma, e o mais característico, é a perda de memória recente. Com a progressão da doença, vão aparecendo sintomas mais graves como, a perda de memória remota (ou seja, dos fatos mais antigos), bem como irritabilidade, falhas na linguagem, prejuízo na capacidade de se orientar no espaço e no tempo.

O Alzheimer pode ser tratado pelo psiquiatra, geriatra ou por um neurologista e o tratamento é medicamentoso capaz de minimizar os distúrbios da doença e propiciar a uma redução da progressão do comprometimento cognitivo, do comportamento e da realização das atividades da vida diária. O Alzheimer é a forma mais comum de demências e ocorre em pessoas de idade, sendo responsável por mais da metade dos casos de demências no país, conforme o Ministério da Saúde.

Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)



O diagnóstico precoce adequado associado ao tratamento correto permitem que a maioria dos pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) tenham uma vida normal, com poucos ou até nenhum sintoma.

Entretanto, um atraso ou tratamento inadequado podem resultar em danos graves aos órgãos nobres e até morte.

O que é?

O LES é uma doença reumática inflamatória, crônica e de origem autoimune que ocorre em 0,2% da população. Predomina em mulheres, sendo 90% dos casos.

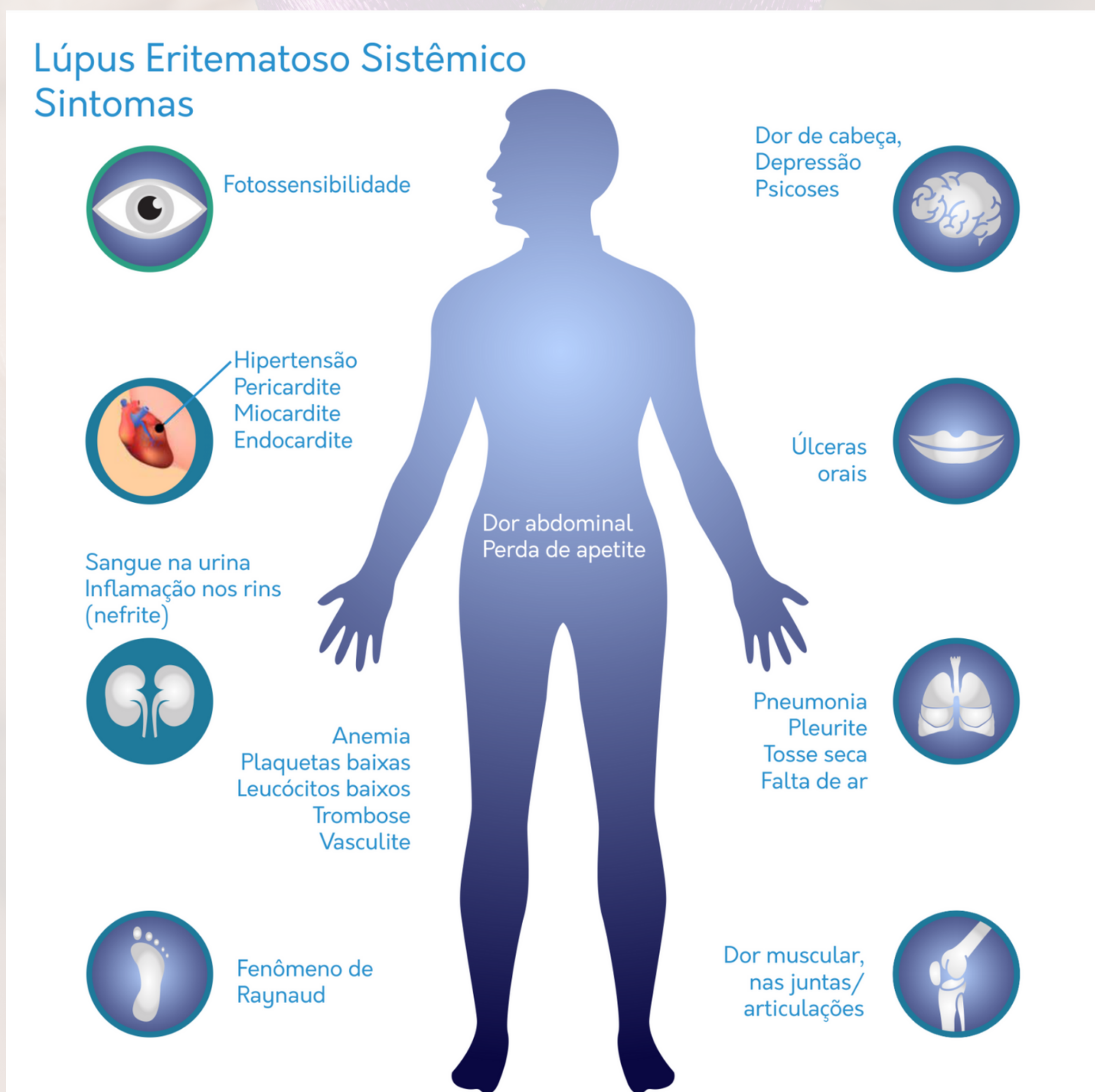
Geralmente os sintomas se iniciam entre 20 a 30 anos de idade, mas também podem ocorrer em idosos e crianças.

Como se manifesta?

O Lúpus frequentemente acomete as articulações, resultando em dor, inchaço e dificuldade para movimentação.

É bastante comum o acometimento de pele com manchas vermelhas, especialmente no rosto e em área expostas ao sol, como braços, antebraços, colo e dorso e também a queda do cabelo.

A inflamação da doença também pode ocorrer nos rins, pulmões, coração, células do sangue e cérebro



Como é realizado o diagnóstico?

Através de um conjunto de sinais e sintomas associados a exames básicos e autoanticorpos específicos.

A história clínica detalhada e o exame físico realizado de forma cuidadosa pelo seu médico permitem um diagnóstico preciso, na maioria dos casos.

Como se trata o Lúpus?

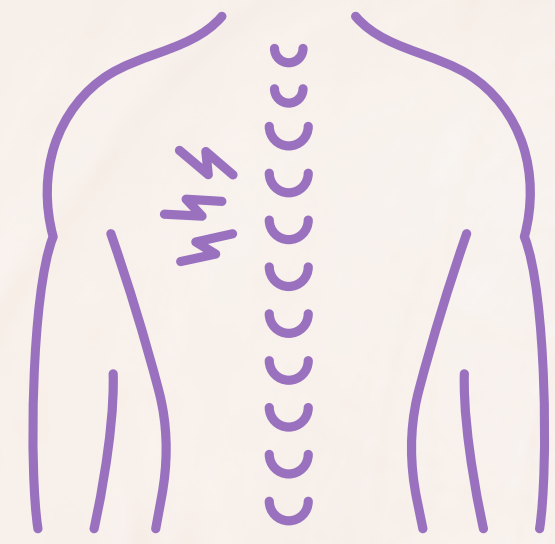
O tratamento depende do tipo de manifestação e deve portanto ser individualizado, podendo ser usado um, dois ou mais medicamentos em uma fase (fase ativa da doença) e, poucos ou nenhum medicamento em outras fases (fase inativa ou remissão). Os medicamentos podem ser corticoides, antimaláricos como hidroxicloroquina, imunomoduladores como azatioprina, ciclofosfamida e outros.

O uso dos fotoprotetores é essencial e devem ser aplicados diariamente em todas as áreas expostas à claridade. O produto deve ser replicado ao longo do dia, para assegurar seu efeito protetor.

As informações aqui contidas são gerais e não representam obrigatoriamente todos os aspectos clínicos possíveis de serem encontrados em pessoas com LES.

Em caso de dúvida converse com seu médico/reumatologista.

Fibromialgia



Fibromialgia caracteriza-se por dor crônica que migra por vários pontos do corpo e se manifesta especialmente nos tendões e nas articulações. Trata-se de uma patologia relacionada com o funcionamento do sistema nervoso central e o mecanismo de supressão da dor que atinge, em 90% dos casos, mulheres entre 35 e 50 anos, mas também pode ocorrer em crianças, adolescentes e idosos.

Causa

A causa específica da doença é desconhecida. Sabe-se, porém, que os níveis de serotonina são mais baixos nos portadores e que desequilíbrios hormonais, tensão e estresse podem estar envolvidos em seu aparecimento.

Sintomas da fibromialgia

- Dor generalizada e recidivante;
- Fadiga;
- Falta de disposição e energia;
- Alterações do sono que é pouco reparador;
- Síndrome do cólon irritável;
- Sensibilidade durante a micção;
- Cefaleia;
- Distúrbios emocionais e psicológicos.

Diagnóstico da fibromialgia

Os critérios de diagnóstico da fibromialgia são:

- a) Dor por mais de três meses em todo o corpo e
- b) Presença de pontos dolorosos na musculatura (11 pontos, de 18 que estão pré-estabelecidos).

Deve-se salientar que muitas vezes, mesmo que os pacientes não apresentem todos os pontos, o diagnóstico da doença é feito e o tratamento iniciado.

Recomendações para quem tem fibromialgia

A partir do diagnóstico médico, o tratamento da fibromialgia costuma merecer uma abordagem multidisciplinar. Os possíveis atores envolvidos costumam ser: paciente, médico, fisioterapeuta, profissional de saúde mental, entre outros profissionais de saúde.

- Entre as modalidades de tratamento, podemos citar:
- realização de exercícios físicos aeróbicos como andar, nadar ou pedalar. De preferência, acompanhadas de exercícios de alongamento muscular;
- acupuntura;
- tratamento medicamentoso.

Referências

LES Lúpus Eritematoso Sistêmico Cartilha para pacientes - Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2011.

Responsável técnico: Dr. Evandro Barbosa dos Anjos Médico IFNMG
Campus Arinos.



— FEVEREIRO — ROXO

“Se não houver cura que, no mínimo,
haja conforto”.